



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1384-1401, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A LEITURA DAS CRIANÇAS DO CAMPO A PARTIR DE ALTA FLORESTA¹

Érica Lemes Lopes da Silva

Escola Estadual Guimarães Rosa, Alta Floresta/MT - Brasil

Ivone Cella da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

O estudo é resultado do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Sinop. Focalizou apreender como é a leitura das crianças do meio rural de Alta Floresta. Fundamenta-se na legislação, em autores que discutem a temática leitura, com destaque para Paulo Freire, Ana Teberosky e Teresa Colomer. Entrevistou-se a comunidade escolar e moradores da comunidade e observou-se a sala de aula e a biblioteca. Percebeu-se que há um longo caminho para inserção à leitura, atendendo o modo de vida do meio rural.

Palavras-chave: Crianças. Leitura. Meio rural.

1 INTRODUÇÃO

O que motiva pesquisar os povos do campo é a oportunidade de mostrar que, nesse espaço, a vida é dinâmica e merece ser discutida no sentido de mostrar a necessidade de divulgar os trabalhos realizados com enfoque na leitura nas escolas do interior do Estado de Mato Grosso.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **A aquisição da leitura das crianças do meio rural a partir de Alta Floresta**. O trabalho foi orientado pela professora Ivone Cella da Silva.

O interesse em centrar o estudo envolvendo as crianças do meio rural, origina-se de que as autoras também são filhas de pequenos agricultores e que desde cedo, os pais mostraram que viver do trabalho da roça é um desafio. Este trabalho originou-se pelas observações realizadas durante os períodos de coletas de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop. Esta temática tende a contribuir com as discussões acerca da leitura das crianças que estudam na escola do meio rural.

O objetivo deste trabalho visa apreender como é a leitura das crianças, com a faixa etária de oito anos de idade, da 3ª fase do 1º ciclo de uma escola pública do meio rural. A instituição em que se deu a pesquisa localiza-se no Setor Santa Lúcia, Município de Alta Floresta, no Estado Mato Grosso.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada no ano de 2015, entre os meses de abril a setembro. O tempo de permanência na escola possibilitou identificar os sujeitos da pesquisa, a turma da 3ª fase do 1º ciclo. As observações realizadas foram de como o professor trabalha a leitura na escola, durante as atividades e nas rodas de leitura. Outro aspecto observado foi como era o trabalho com a leitura na biblioteca e como ocorre a oferta dos livros para empréstimo às crianças.

Na pesquisa de campo utilizou-se um roteiro de entrevistas e de registros das observações em um caderno de campo. A investigação teve como objetivos observar como é a prática do professor no trabalho da leitura na sala de aula; observar os recursos disponíveis para o trabalho pedagógico; identificar a existência de biblioteca, livros de histórias, literatura, dentre outros; observar se o professor trabalha o contexto em que as crianças vivem; identificar nas crianças as possibilidades de leitura; perceber se a família tem acesso à leitura e que tipo de leitura. Entre os entrevistados da escola rural selecionaram-se: dez crianças que estudam no 3º ano do ensino fundamental, ou seja, última fase do 1º ciclo que compreende o ciclo da alfabetização, todas com idade de oito anos; dois professores que trabalhavam com a turma, um que possuía mais tempo de magistério e outro da sala de recursos; quatro pais que residiam mais distantes da escola; o coordenador pedagógico; o diretor da escola e dois moradores da comunidade, sendo um homem e uma mulher, foram escolhidos por residirem próximos da escola.

As crianças foram denominadas pelas letras minúsculas cr1 sucessivamente até cr10. Os professores foram denominados pelas letras minúsculas do alfabeto (pr1...). Os pais e foram denominados pelas letras minúsculas do alfabeto fr1 sucessivamente até fr4 (a letra f refere-se à família, para diferenciar de p – professor). Destaca-se que a escolha deu-se através de sorteio. O coordenador e o diretor da escola também foram entrevistados e foram denominados pelas iniciais da função, assim, c e d.

A escola atendia em 2015 cento e quarenta e três alunos, matriculados da Educação Infantil ao Ensino Médio. A pesquisa de campo mostrou que são filhos de pequenos e médios agropecuaristas, diaristas, leiteiros, assalariados rurais temporários em fazendas, arrendatários, agricultores familiares, funcionários públicos nos cargos administrativos e professores. Identificou-se também que são oriundos de vários Estados: Paraná, São Paulo e Minas Gerais e vieram para o município em busca de melhoras nas condições de vida.

Entre os pais, professores, coordenador, diretor e moradores entrevistados identificou-se que a maioria veio do Estado do Paraná, apenas dois nasceram em Alta Floresta e um em São Paulo. Das dez crianças entrevistadas, nove nasceram no município de Alta Floresta e uma em São Paulo.

No que se refere a leitura, os estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012, p. 10) mostram que toda criança pode aprender a ler e a escrever em qualquer situação e em situações reais. Nesse sentido, as abordagens acerca da leitura destacam que “A prática alfabetizadora deve, portanto, se inserir em situações reais e significativas de uso da leitura e da escrita, possibilitando leituras da realidade”. O processo de aprendizagem das crianças está articulado com sua história, ou seja, desenvolvem seus conhecimentos quando o novo está relacionado com algum aspecto da vida cotidiana e de suas vivências culturais.

2 A LEITURA NA ESCOLA RURAL

Durante a pesquisa percebeu-se que os professores do 1º ciclo se reúnem mensalmente com o coordenador pedagógico e preparam atividades para serem trabalhadas em sala. Como relata o entrevistado

(01) Coordenador: Eu acompanho os professores em seus planejamentos, não consigo acompanhar todos os planejamentos, no entanto, busco acompanhar sempre que possível.

Durante a pesquisa, observou-se que o trabalho dos professores com a leitura acontece diariamente, fazem a leitura compartilhada de clássicos literários, em capítulos desde o 1º ciclo ao Ensino Médio. Observou-se também que apresentam o gênero literário que será explorado, sempre de forma objetiva, bem como a biografia do autor que estiver sendo estudada, oportunizando para que as crianças conheçam mais a respeito da obra literária, segundo Fassbinder e Fassbinder (2011, p. 06), a leitura compartilhada:

Tem sido uma estratégia mais eficiente para favorecer o processo de aprendizagem, para aproximar os alunos do mundo letrado, mesmo quando ainda não sabem ler. Ela contribui para ampliar a visão do mundo, estimular o desejo de outras leituras, e ainda exercitar a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, compreender a relação fala/escrita, desenvolver estratégias de leitura [...]. Para experimentá-la não é preciso ler por si mesmo. É possível ler através do professor. Portanto, na rotina da sala de aula, seja qual for a idade dos alunos, é fundamental que sejam garantidos momentos diários de leitura pelo professor e pelos alunos.

Outro aspecto observado durante a pesquisa de campo foi que os professores leem de forma agradável um texto do autor que estiver sendo trabalhado antes de propor que as crianças leiam, servindo assim como motivador do processo. Faz-se o acompanhamento no momento da leitura, seja na biblioteca, na sala de aula, nas sombras das árvores ou no ônibus de leitura², como também o professor faz a leitura juntamente com as crianças no momento da roda de leitura.

Observou-se que era realizada a roda de leitura toda quarta-feira. As crianças escolhiam entre os livros disponíveis na biblioteca para realizar a leitura individual nos diversos espaços que a escola oferece. Observou-se que as crianças gostam de

² O ônibus de leitura faz parte de um Programa de Leitura Literária - PLL, "Era Uma Vez...", do município de Alta Floresta, de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação. Atende todas as escolas municipais e estaduais, tanto as urbanas como as escolas do campo. O Programa é desenvolvido dentro de um ônibus com acervos diversificados de livros infantis e juvenis colocados em estantes de madeira. No dia da visita do ônibus na escola, as crianças têm um determinado momento de leitura prazerosa dentro do ônibus.

participar das rodas de conversa para discutir a respeito das leituras que estão realizando e motivam os colegas para que também leiam. Os professores também estimulam as crianças a pegarem livros para lerem em casa com a família.

Na escola em estudo, a leitura das crianças acontece diariamente, em livros didáticos ou em livros literários da biblioteca. Elas participam das aulas de leitura, prestando o máximo de atenção às informações trazidas pelo professor, sejam a respeito do gênero ou do autor, como também pegam livros ou fichas de parlendas e trava-línguas para realizarem a atividade de leitura proposta em classe.

Nas turmas do primeiro ciclo é realizada a “Contação de história”. Uma vez por semana, as crianças levam o livro para lerem em casa e na sala recontam o que leram, às vezes acontece de terem dificuldades de recontar a história e, por esse motivo leem. No final, preenchem o cartaz³ do Sistema Integrado de Gestão da Aprendizagem – SIGA⁴. Esse sistema possibilita que a escola acompanhe a leitura das crianças do primeiro ciclo durante o ano letivo, sugere-se que cada criança possa ler no mínimo 30 livros anualmente. A organização das leituras é realizada pelo professor da turma.

Cella-Silva (2014, p. 157) apresenta que em Sinop, município do Norte de Mato Grosso, a situação, apresentada pelos professores do meio rural, também se assemelha a Alta Floresta.

Nessa escola falta praticamente tudo. Infelizmente a gente tem uma biblioteca entre aspas. Veio os equipamentos para a biblioteca, mas não veio o prédio, a sala para a biblioteca até hoje não foi construída. Tem que ter a biblioteca, a sala de vídeo. A gente está aqui com a instalação elétrica que está para pegar fogo na escola e não vem ninguém tomar uma providência. [...] tem um projeto de construção há muitos anos, mas não constroem. Falta espaço para o aluno e para o professor (pr3).

Observou-se que na escola em estudo, as crianças releem os livros, pois o acervo é bem reduzido. Nesse sentido, os dados do Censo Escolar (2014) mostram que em 72,5% das escolas brasileiras não há biblioteca e nas escolas do meio rural

³ O cartaz continha o nome dos 30 livros recomendados para a leitura, durante o ano letivo, das crianças do 1º ciclo. Conforme elas recontam as histórias, pintam de verde o quadro correspondente ao nome da história infantil.

⁴ O SIGA é um programa das bibliotecas do Estado de Mato Grosso.

a precariedade também é visível. Estudos de Cella-Silva (2014, p. 133) também apresentam a precariedade no que se refere à leitura e destacam: “Na escola rural de Sinop, apesar de o espaço destinado à biblioteca ser pequeno e possuir poucos livros, as crianças liam e reliam as mesmas histórias”.

Durante o período de observação percebeu-se que as crianças realizavam a roda de leitura no refeitório. Elas escolhiam os livros que o professor separava na caixa de leitura e liam por prazer; a criança que se encontrava no nível silábico o professor lia juntamente com ela. De acordo com Lima (2012, p. 02) uma atividade que pode ser desenvolvida pela criança é a leitura autônoma que

Envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenha envolvido uma certa proficiência. Vivenciando situações de leitura como crescente independência da mediação do professor, o aluno aumenta a confiança que tem em si como leitor, encorajando-se para aceitar desafios mais complexos.

Percebeu-se que o professor realiza a leitura programada⁵, uma atividade que discutiam no coletivo um determinado texto. Observou-se que este era de difícil compreensão para os níveis das crianças do 1º ciclo. Realiza leitura compartilhada utilizando livros com textos longos. Esse aspecto deixa de ser observado pelo professor (pr1) que apenas destaca a realização das atividades de leitura, sem, no entanto mencionar as dificuldades apresentadas pelas crianças.

(02) Professor 1: Eu faço leitura compartilhada no início das aulas; leitura jogralizada, onde cada aluno lê um parágrafo; tem a roda de leitura, onde as crianças pegam livros para ler individualmente, os alunos realizam leitura individual e coletiva de diversos tipos de textos, como: fábula, conto, parlenda, trava-língua, frases de caminhões, dentre outros; e tem o momento do reconto, onde os alunos levam livros para casa e chegam à escola eles contam para os colegas da sala.

Confirmando o que o professor explicitou, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012, p. 20) sugere atividades de interpretação, compreensão de textos e que devem contemplar

⁵ Nessa leitura, o professor segmenta a obra em partes, propondo a leitura sequenciada de cada uma delas.

Leitura por parte do professor; leitura em voz alta ou silenciosa; leitura de textos com lacunas, incompletos; reconstrução de textos fragmentados e desordenados; relacionar e classificar textos distintos; [...] atividades de biblioteca e de gosto pela leitura [...].

Nesse sentido, o pr1 também destaca que:

(03) Professor 1: Utilizo o laboratório de informática nas atividades de leitura como: leitura informativa em reportagens e notícias, os alunos pesquisam exemplos de bilhetes, convite, carta e aviso. Também as crianças realizam atividades lúdicas no computador onde envolve leitura de imagens e palavras, como: jogo de memória, caça-palavras, cruzadinha, dentre outros.

Observou-se que as atividades mencionadas pelo professor, muitas vezes são realizadas mecanicamente pelas crianças. A leitura com as famílias das crianças do 1º ciclo era realizada a partir do Projeto “Saco Viajante”. O projeto foi criado pela equipe escolar, no ano de 2010 e objetivava a leitura em família, dando a oportunidade para que a família pudesse acompanhar e auxiliar na leitura das crianças.

O “Saco Viajante” era uma sacola de tecido, em que seguia dentro um caderno que tinha a página inicial anunciando o objetivo do projeto e os encaminhamentos e responsabilidades dos pais. Seguia também um livro de contos (infantil) escolhido pelo professor. Seguindo a ordem alfabética, cada dia uma criança levava o saco, lia com a família (os que ainda não liam), depois desenhava no caderno e/ou escrevia um texto ou frase sobre aquilo que mais gostou ou que chamou mais a atenção. Ao passar por todas as famílias, o livro era trocado e começava novamente o rodízio. A família também colaborava na leitura que as crianças levavam para casa. Nesse sentido e de acordo com Jolibert (1994, p. 129),

É importante dizer também o quanto pode ser significativo que os pais leiam histórias para seus filhos ou folheiam com eles um álbum de literatura infantil, levando-os a dizerem o que imaginam que irá acontecer na página seguinte depois da virada.

Confirmando o que o autor ressalta, entre os pais entrevistados, houve relato como:

(04) família 3: Leio para meu filho, porque tem vez que ele morre de preguiça e tem que apresentar a história na sala de aula.

Percebeu-se que essa criança ainda precisa de incentivos tanto da família quanto do professor para despertar o gosto pela leitura e/ou gosta que a família leia para ela. Outro pai entrevistado diz:

(05) Família 4: Leio né, Dona Érica, esses dias li duas vezes a mesma história, porque ela me pediu pra ler de novo, porque tinha que apresentar a história no outro dia.

O Diretor da escola, ao ser questionado sobre as sugestões para o professor trabalhar a leitura, sugere as atividades de

(06) Diretor: Roda de leitura; Contação de história e o Saco viajante.

No processo de leitura se faz necessário que a criança tenha contato com livros de histórias infantis, por exemplo, percebe-se que o professor se estiver atento e intervindo no processo de leitura, a criança desenvolverá esta habilidade em tempo hábil. Observou-se também, que o professor tem domínio de estratégias de leitura como leitura colaborativa⁶, leitura programada, leitura compartilhada, entre outras, sendo um leitor - modelo para as crianças.

É tentando ler que a criança pode questionar e aprender sobre o que e como se lê, isto é, é manuseando livros e realizando leituras que aprende a ler. A escrita e a leitura com fins sociais motivarão a criança na procura de informações para dominar cada dia mais essas habilidades, que permitem maior participação na sociedade. E as duas juntas desenvolvem habilidades de aprendizado, pois com a

⁶ É uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona as crianças sobre as pistas que possibilitam a atribuição de determinados sentidos.

leitura a criança também se desenvolverá na produção da escrita. Nesse sentido, Freire (1989, p. 13-14) diz que

No fundo esse conjunto de representações de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma 'leitura' da 'leitura' anterior do mundo, antes da leitura da palavra. [...] o ato de ler implica sempre percepção crítica, interpretação e 're-escrita' do lido.

Por meio da leitura a criança reflete e adquire conhecimentos, sendo uma atividade extremamente prazerosa. Para o professor (pr2) entrevistado:

(07) Professor 2: Para a criança ter uma leitura prazerosa, ela tem que ter autonomia de escolhas em suas leituras. Isso ajuda no desenvolvimento da leitura do educando.

No entanto, como a escola possui poucos exemplares de livros de leitura. Assim, a escolha sugerida pelo professor fica comprometida. A leitura é um processo de compreensão amplo, envolvendo aspectos intelectuais, emocionais, neurológicos, culturais, sensoriais, políticos, econômicos e fisiológicos. De acordo com Martins (1989, p. 32), a ação de ler é considerada "um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, por meio de qualquer linguagem".

A escola é um dos espaços destinados ao aprendizado da leitura, mesmo com as limitações como a falta espaço para a leitura e profissional formado na área de pedagogia e em algumas áreas específicas, propiciar condições é fundamental na aquisição do hábito da leitura e na formação do leitor. Nesse processo, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. E assim, Teberosky e Colomer (2003, p. 127) dizem que

Para se obter uma leitura interativa, o professor não precisa transformar a leitura monológica do texto em um diálogo cotidiano. Ao contrário, deve tentar fazer com que as crianças entrem no mundo do texto, que participem da leitura de muitas maneiras: olhando as imagens enquanto o professor lê o texto, aprendendo a reproduzir as respostas verbais [...]. Ao escutar a leitura as crianças aprendem que a linguagem escrita pode ser reproduzida, repetida, citada e comentada.

Nas atividades desenvolvidas em sala de aula é importante que a criança tenha contato com gêneros textuais variados e que as crianças participem da escolha dos textos, para que conheçam as várias possibilidades de leitura. Neste sentido o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012, p. 19) também apresenta algumas sugestões de atividades que podem ser trabalhadas no 1º ciclo como

[...] explicação de textos; leitura de textos pelo professor, reconstrução oral de contos e narrativas; ditado para o professor; memorização de texto (canções, poemas, refrões); declamação e dramatização; exposições orais; tomar nota (para alunos que já dominam o sistema alfabético) [...].

Observou-se durante a pesquisa que, na sala de aula, o professor realiza leitura compartilhada de fábulas, mensagens e crônicas, bem como trabalha cartas, receitas, textos informativos, adivinhas e dispõe de dicionários que são usados quando necessário pelas crianças ou pelo professor. Porém falta um espaço de leitura com uma variedade de materiais e/ou um exemplar de cada gênero textual, para que as crianças possam ler durante as aulas como leitura prazerosa ou informativa. Falta material de leitura que contemple o modo de vida do meio rural. Nesse sentido, Freire (1989, p. 9) destaca que

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Assim, para formar crianças leitoras é fundamental inserir uma diversidade de gêneros textuais do dia-a-dia para que relacionem momentos de discussões em sala de aula com os do cotidiano. Se a criança ler com frequência irá se familiarizar com o mundo da escrita. Nesse sentido, a leitura está estritamente relacionada à escrita, mas sua aprendizagem está tradicionalmente ligada aos atributos linguísticos, culturais, sociais e à formação do sujeito.

Pode-se afirmar que ler ajuda a fixar a grafia correta das palavras. Sendo assim, é indispensável que, desde a primeira fase escolar da criança, letras, palavras, sílabas, frases e textos tenham sentido para a criança, pois, a partir deste processo, ela criará de maneira estimulante o hábito de leitura.

Por meio da leitura, a criança fortalece as ideias e ações, amplia seus conhecimentos e adquire novos conhecimentos. A criança melhora o nível cognitivo, usa seus conhecimentos nas diversas situações, analisa e critica os estudos realizados. Assim, amplia o vocabulário, dinamiza o raciocínio, a interpretação e, segundo Freire (1989, p. 13),

[...] o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda de o educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. Na verdade, tanto o alfabetizador quanto o alfabetizando, ao pegarem, por exemplo, um objeto, como laço agora com o que tenho entre os dedos, sentem o objeto, percebem o objeto sentido e são capazes de expressar verbalmente o objeto sentido e percebido [...].

Para a criança gostar de ler é necessário que a escola assegure um adequado processo de iniciação à leitura e busque contemplar atividades que envolvam a leitura desde o início da escolarização, motivando as crianças a serem leitoras, como fonte de informação, formação, cultura e lazer. Nesse sentido, o professor entrevistado (pr1) diz que:

(08) Professor 1: A biblioteca tem diversos livros e o pátio é arborizado, proporcionando a leitura ao ar livre.

A fala confirma o que destacam os Cadernos do Pacto (2012, p. 24), a leitura pode ser: “ao ar livre, embaixo de frondosas árvores [...], propicia uma melhor relação das crianças com o ambiente circundante, descontraindo-as e potencializando o interesse pela leitura e, conseqüentemente, os aprendizados”. No entanto, ao serem questionadas sobre o que mais gostam de fazer, em nenhum momento as crianças disseram que gostam de ler. Nas falas destacam que

(09) Criança 1: Eu gosto de andar de bicicleta.

(10) Criança 2: Eu gosto de jogar bola e andar de bicicleta.

(11) Criança 4: Eu gosto de assistir desenho e a novela Carrossel.

(12) Criança 5: Eu gosto de estudar continha.

(13) Criança 6: Eu gosto de brincar de bola, assistir desenho da Disney na televisão, cavoucar a terra e brincar de carrinho.

(14) Criança 7: Eu gosto de brincar de caçar passarinho e brincar de bola.

(15) Criança 8: Eu gosto de brincar de bola.

(16) Criança 9: Eu gosto de brincar com carrinho e de andar de bicicleta.

(17) Criança 10: Eu gosto de andar de bicicleta.

Apresentaram-se as respostas na sequência para demonstrar que a leitura não foi mencionada durante a entrevista, no entanto, as observações demonstram que elas leem tanto na escola quanto em casa. Já ao observar e ouvir as crianças sobre o que mais gostam de fazer na escola, os relatos são:

(18) Crianças 1 e 3: Eu gosto de estudar matemática.

(19) Criança 2: Eu gosto de estudar matemática, português e ciências.

(20) Criança 4: Eu gosto de estudar.

(21) Crianças 5: Eu gosto de escrever.

(22) Criança 6: Eu gosto de escrever; brincar de bola, pega-pega, duro-mole e pular corda. Tem vez que leio livro.

(23) Criança 7: Eu gosto de jogar futebol e pular corda, também gosto de estudar matemática, português, ciências e geografia.

(24) Criança 8: Eu gosto de fazer caça-palavras e cruzadinha.

(25) Criança 9: Eu gosto de fazer 'tarefinha', pintar as 'tarefinhas' e fazer atividades no quadro.

(26) Criança 10: Eu gosto de estudar continhas de vezes.

Quando questionadas sobre o que gostam de fazer na escola, apenas uma criança relatou, especificamente, que gosta de ler livros. Nas demais respostas, esse aspecto deixa de ser contemplado. Percebe-se que pelas respostas o gosto pela leitura ainda precisa ser construído dentro e fora da escola. Assim, faz-se necessário que o professor da turma prepare diariamente atividades de leitura em sala de aula, para que sintam o desejo de ler constantemente.

Observou-se que as crianças, durante o intervalo, aproveitam o tempo realizando brincadeiras coletivas, interagindo com as outras, jogam bola, brincam de pular corda, batata-quente, duro-mole, pega-pega, dentre outras.

Durante a pesquisa de campo observou-se que o professor da 3ª fase do 1º ciclo estabelece diálogos entre as crianças, o livro, a própria realidade e a sua cultura, trazendo para a sala de aula livros de literatura. Além de contar e ler histórias oferece condições para que as crianças formem opiniões, assumam posições frente aos fatos narrados e criem situações para criar sua própria história.

Na observação realizada na turma, apresenta-se uma criança com algumas deficiências, porém, falta apresentar o laudo do médico especificando seus problemas. A professora possui apenas o laudo da equipe multidisciplinar que orienta a frequência desta, na sala de recurso. Nesse sentido, o professor necessita auxiliá-la em todas as atividades de escrita e leitura, pois ela apenas consegue ler as imagens. Os Cadernos do Pacto Brasil (2012, p. 25) também ressaltam que

O atendimento individualizado propicia a aproximação daqueles aprendizes com características mais específicas, encontrando-se em percurso formativo mais lento ou mais avançado que a turma. [...] embora esse tipo de atendimento seja necessário, ele não deve ser prestado na perspectiva do isolamento do aprendiz que dele necessita. Deve-se então mesclar atividades individualizadas com aquelas mais coletivas, permitindo a socialização das aprendizagens.

Com uma mediação entre ler e escrever, o professor obterá resultados positivos no desempenho de seu trabalho e contribuirá com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Antes da criança se alfabetizar é fundamental possibilitar o contato com os livros, principalmente em casa. A criança pequena precisa brincar e ter contato com os livros. Na escola é necessário que o professor estimule a criança a ler além de livros, jornais e revistas; ler também as placas, outdoors. A leitura que está a sua volta, tanto no meio rural como no meio urbano.

3 CONSIDERAÇÕES QUE SE AMPLIAM

Após o estudo realizado observou-se que, na escola do meio rural pesquisada, a leitura é um objeto de ensino. Para que se constitua também em objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido para a criança. A leitura, como objeto de ensino, é uma prática social que se quer comunicar, é imprescindível representar ou rerepresentar, na escola, os diversos usos que ela tem na vida social.

O papel do professor fundamenta-se em observar a criança e auxiliar o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas motivadoras e dinâmicas, dando-lhe a oportunidade de descobrir suas potencialidades. Para que ocorra a aprendizagem, faz-se necessário que o professor busque conhecer as necessidades e a realidade de cada uma.

Nesse sentido, é fundamental o acompanhamento de profissionais especializados para o apoio pedagógico, buscando atender, assim, as necessidades das crianças que residem no meio rural.

Para que a leitura faça parte da vida cotidiana da criança, é importante o professor inseri-la na sua prática pedagógica, na rotina diária, dentro e fora da sala de aula, da vida escolar, ou seja, é necessário que incentive a leitura, organizando para que a biblioteca da escola também contemple obras que apresentem as especificidades do modo de vida do Estado e da região, ou seja, que o meio rural seja lembrado.

É importante também que o responsável pela biblioteca, apesar de não possuir formação específica, possa ser formado para isso e ofereça atividades de leitura com dias e horários determinados, facilitando o acesso da criança ao livro. É

fundamental, também, que as crianças sejam leitoras independentes, através do estímulo à criatividade, formando o gosto pela leitura, colaborando para a construção da cidadania. Por isso, é importante a produção do espaço de leitura também na sala de aula, onde acontece à consulta e reflexão voltada para a satisfação das necessidades da criança durante as aulas.

Se a criança perceber que o adulto tem interesse pela leitura, que seus pais têm o hábito de ler, isso irá contribuir para o gosto pela leitura, isto é, esse comportamento influenciará a criança. Durante as pesquisas percebeu-se que a leitura se faz presente na vida das crianças e de seus familiares através da Bíblia, revistas, livros infantis, jornais da escola e livros didáticos.

É essencial ler para as crianças, para que mergulhem no universo das histórias, se envolvam, se encantem e comecem a desenvolver o desejo de se apropriarem da leitura, de se tornarem leitoras.

É importante conversar com a criança sobre a história, perguntar se daria um final diferente, se entendeu a leitura. Ler é muito mais do que decodificar, dar um som para letras, ler é construir sentido, é encontrar significado. Ao falar sobre o que leu, a criança desenvolve a capacidade de compreensão, pensa e reflete.

No início do aprendizado da leitura, é importante que o professor ofereça livros com imagens que atraiam o interesse imediato da criança. Os livros, preferencialmente, devem ser escritos com letras grandes e, gradativamente, ir-se aumentando a quantidade de escrita conforme o desenvolvimento da criança. Também oferecer livros conforme a faixa etária e seu nível de leitura.

O educador é fundamental na formação das crianças leitoras no âmbito escolar, isto é, ser o mediador do processo de aprendizagem da leitura. No entanto, a formação de leitores começa ainda no contexto familiar, desde o momento em que passa a ouvir histórias infantis lidas ou contadas, como lendas, fábulas e até em outras situações que envolvem a leitura, como se pode confirmar durante as observações, sendo em receitas, mensagens no celular, calendário, placas, outdoors, dentre outras.

A parceria entre a família e a escola poderá proporcionar às crianças momentos de lazer com leituras ou histórias contadas, despertando o interesse pela leitura. Por a escola estar localizada no campo, alguns professores que iniciam o ano letivo deixam de trabalhar na escola, por algum motivo, no decorrer dos meses

ou bimestres, como ocorreu durante este ano de 2015. Isso afeta o trabalho, principalmente com a leitura, pois, é um longo processo até que o novo professor conheça em que nível as crianças se encontram.

No decorrer dos anos letivos, faltam cursos de capacitação que atendam as especificidades do meio rural, no intuito de proporcionar ao educador metodologias diferenciadas ou orientação de como lidar com as crianças que apresentam mais necessidades de serem trabalhadas nos aspectos que envolvem a aprendizagem da leitura. A leitura é um meio de a criança adquirir conhecimento, e no processo de aprendizagem desenvolve as habilidades de leitura para que possa entender o contexto histórico do mundo. Os textos têm a intenção e finalidade de informar, convencer, anunciar, seduzir e divertir as crianças.

Trabalhar o tema leitura das crianças do meio rural em Alta Floresta mostrou que o professor desenvolve atividades significativas no intuito de despertar o gosto e o prazer pela leitura, como: a contação de história, a roda de leitura e o Saco Viajante; realiza leitura compartilhada para que as crianças se deleitem com as histórias; também levava para a sala textos diversos, como: parlendas, fábulas, adivinhas, literatura infantil, dentre outros. No entanto, as atividades apresentam ainda aspectos que mostram apenas a realidade do meio urbano.

Com o intuito de formar leitores e escritores, a leitura necessita ocupar mais espaço nas ações pedagógicas dos professores que atuam nas escolas do meio rural, e que estas, atendam a realidade e necessidade dessas crianças que vivem e estudam no campo e também, estar atento para que a utilização da biblioteca ou sala de leitura atenda aos seus interesses, com livros e materiais específicos ou em acordo com esse modo de vida.

Na experiência como pesquisadora observou-se que, apesar do professor trabalhar durante as aulas com diversas tipologias textuais, a renovação dos livros do acervo deixava de ser contemplada e, assim, as crianças acessam apenas livros já bem manuseados. O curso de Pedagogia para Educadores do Campo abriu os horizontes, permitindo entender as diferentes aprendizagens que as crianças possuem, bem como entender que cada um tem seu tempo para avançar nas suas habilidades.

Esta formação contribuiu para refletir sobre as práticas pedagógicas, ampliar os conhecimentos teóricos e fazer o ato de ação/reflexão/ação, ou seja, refletir sobre

as ações, porque a teoria e a prática se complementam, e compreender que é necessário modificar as práticas para que os objetivos possam ser alcançados, independente se a escola é do meio rural ou urbano.

No entanto, o direito ao saber das crianças do meio rural só será respeitado se atender as suas especificidades e realidade. Nesse sentido, é o novo que renova o olhar pedagógico e faz enxergar novas possibilidades de ensinar e apreender, ampliando os conhecimentos e contribuindo para que as crianças avancem no aprendizado e tenham seus direitos garantidos.

READING OF CHILDREN IN RURAL AREA FROM ALTA FLORESTA

ABSTRACT

The study is result of the Pedagogy's Course Conclusion Work to for Rural Educators from the Mato Grosso State University (UNEMAT), Campus of Sinop. It focused on apprehend the reading of children from the rural area of Alta Floresta. It was also based on legislation an on authors which discuss the theme of reading, mainly Paulo Freire, Ana Teberosky e Teresa Colomer. People from the space of school and community residents were interviewed and classroom and library were observed. It is noticed that there is a hard way to insert the reading in according to the way of life of rural area.

Keywords: Children. Reading. Rural area.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Planejamento do ensino na perspectiva da diversidade: unidade 3. Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Alfabetização para o campo: respeitando aos diferentes percursos de vida: unidade 7. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CELLA-SILVA, Ivone. **“Prefiro ficar em casa”:** a reprodução do capital e o atendimento escolar de populações rurais a partir de Sinop-MT. 2014. (Tese de Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás).

FASSBINDER, Ivani; FASSBINDER, Paulina. **A importância da leitura para o desenvolvimento da escrita.** Disponível em:

<www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3452_1986.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** - em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

IBGE. **Censo Escolar** – Biblioteca na escola. 2014. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/censo2014/dados_divulgados/index.php?uf=51>. Acesso em: 15 ago. 2015.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LIMA, Leandro de Souza. **Uma visão construtiva no ensino da leitura.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/uma-visao-construtiva-no-ensino-da-leitura/99781/#ixzz3dKG8mwrT>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

Correspondência:

Érica Lemes Lopes da Silva. Pedagoga formada Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, no Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, Sinop, Mato Grosso, Brasil. Professora da Escola Estadual Guimarães Rosa, Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ericalemeslopesdasilva@gmail.com

Ivone Cella da Silva. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG); Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2 e Membro do Projeto Grupo de Pesquisa “Múltiplos Olhares da Pedagogia dos Educadores do Campo do Norte de Mato Grosso” (MOPEC), financiado pela UNEMAT e pelo CNPq, Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ivonecella@hotmail.com

Recebido em: 05 de julho de 2016.

Aprovado em: 26 de outubro de 2016.